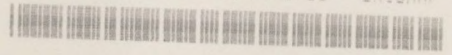


LANARO, João. Ainda a Sinfônica. Correio Popular, Campinas,  
30 jul. 1977.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029942

## "Ainda a Sinfônica" <sup>30</sup>

*Correio Popular* <sup>7</sup>

João LANARO <sup>77</sup>

"Crítica", segundo ensina um dicionário que tenho em mãos, quer dizer: "Arte de julgar as produções literárias, artísticas ou científicas".

Então, o que vem ocorrendo com relação ao malfadado aparecimento do projeto de lei que trata da extinção pura e simples da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, não é de crítica ao seu autor que, aliás, já se confessou não entender de música, e possivelmente de literatura ou ciência.

O seu negócio, tão digno tal como outro qualquer, é outro.

O que se tem dito e escrito a respeito, é da sua inoportunidade, ou melhor, da sua descabida apresentação depois de tanta luta, de tanta celeuma para dotar-se Campinas de tão preciosa entidade musical, cujos louros já conquistados ultrapassaram as lindes do Município, do Estado e do Brasil!

O fato — auspicioso sem dúvida — vem confirmar ser a nossa terra um lugar onde se cultiva de fato a Arte nos seus mais variados setores de suas atividades.

Se há realmente ônus para o erário público — tal como assoalham os seus inimigos — constitui isso num investimento útil à coletividade pelo serviço que presta no que diz respeito à educação e a cultura, coisas tão necessárias, mormente na época em que, de um modo geral, atravessa a humanidade.

Extinguir a Sinfônica, para desafogar os cofres municipais quando tem tantas outras providências mais concretas, é pura demagogia, porque de pouco ou nada representarão uns cruzeiros a mais para atender ao crescimento espantoso de Campinas. Portanto, há que se encontrar outros meios a fim de dar melhor atendimento ao povão que amarga nos bairros — próximos ou distantes — e de contrapeso os favelados de vida "mais dura do que beirada de sino". E, o atual governador de Campinas, melhor do que ninguém, sabe disso, não fosse o seu passado de homem público, todo ele dedicado aos menos favorecidos da sorte.

Extinguir a Orquestra Sinfônica Municipal — repito — tal como pretendem um dos integrantes da bancada do MDB, além de ser uma aberração, é também um crime tão igual ao fechamento de escolas e faculdades. Nem pensar... mesmo que tal desejo vá es-

tufar a barriga de algum "espírito santo de orelha", por certo autor intelectual da idéia.

Tudo isso, vem a propósito do tópico inserido na COLUNA DO POVO deste jornal em sua edição de 26 último, de autor ignorado, cujo principal argumento, ou seja, de que "essa Sinfônica está custando um despropósito para os depauperados cofres públicos da Municipalidade e prejudicando consequentemente outras atividades artísticas". Continuando, diz mais: "mas acho que o musicista Fausto Massaini está com a razão quando acha necessária a redução do número de músicos e a reformulação total dessa Orquestra".

Sem ser músico — embora dela seja um apaixonado — pergunto:

— O que deseja o musicista citado? uma sinfônica ou uma filarmônica?

Mais a mais, uma organização — no caso a nossa Orquestra Sinfônica — é tal como uma engrenagem. É só mexer numa peça para se desmantelar tudo...

Não acredito que o musicista Fausto Massaini, queira isso. Quem pode dizer algo sobre isso, é o Maestro Benito Juarez, que está realmente por dentro, e vive exclusivamente da música. Enfim, é um profissional autêntico e competente! Não fossem estas e outras as suas qualidades, não mereceria os elogios que recebeu pelos concertos realizados ainda há pouco no Centro de Convivência Cultural, cuja platéia à cunha o aplaúdio "com verdadeiro entusiasmo", consoante assinala o autor da nota à página nove da mesma edição do dia 26, ressaltando ainda: "Regência do Maestro Benito Juarez, como sempre, impecável".

Mesmo que sejam altos os vencimentos dos músicos da Sinfônica (que, oxalá, sejam mesmo) só cabe aplaudir os seus organizadores entre os quais se destaca o ex-prefeito Lauro Pérciles Gonçalves e o prof. Alexandre, então secretário de Cultura, os quais, destarte, livraram esses profissionais da mendicância tal como infelizmente vem ocorrendo em São Paulo em outras grandes cidades aonde os músicos (verdadeiros professores que só vivem da música) estão morrendo à míngua, ou, quando levados pelo desespero buscam o suicídio tal como ainda há pouco sucedeu ao já saudoso Macumbinha.

Felizmente, para a tranquilidade de Campinas, o Sr. Magalhães Teixeira, ilustre e dedicado secretário de Cultura do Município, tem afinado com o Prefeito Francisco Amaral, o seu pensamento, que outro não é, senão o de prestigiar e conservar a nossa Sinfônica. E, sobre isto, não há dúvida, porque, recentes são as suas declarações.